Herança mineira

FOTO MARCELO SCANDAROLI

MANOEL HENRIQUE CAMPOS BOTELHO
é engenheiro consultor, escritor e professor
E-mail: manoelbotelho@terra.com.br

Estávamos nos anos 1960...

Daniel e eu, praticamente recém-formados como engenheiros, trabalhávamos em uma mesma empresa de engenharia. Ele era originário de uma velha família mineira de boas posses. Parece que eles moravam em uma fazenda. Um dia veio o convite: ir passar com Daniel e mais dois colegas de trabalho um fim de semana na sua fazenda. A cidade de Daniel era no sul de Minas Gerais, bem próxima aos limites de São Paulo. Não se pense, entretanto que a proximidade com terras paulistas mude a mineirice. Ao contrário, como uma defesa, os valores mineiros são mais fortes ainda nessa região.

Saímos cedo de carro, um poderoso Fusca, no sábado bem cedo – aliás madrugamos. O carro foi vencendo o trecho paulista e depois o trecho mineiro de estrada até chegar à cidade de Daniel. Era uma região leiteira. Passamos a cidade e entramos na área rural, estrada de terra até chegar à fazenda. Daniel contava durante a viagem da sua propriedade: uma fazenda de 300 alqueires mineiros, ou seja, 600 alqueires paulistas, seis (!) açudes, dois acessos para estradas municipais, uma velha, mas confortável, sede e uma moderna piscina. Já estávamos chegando à fazenda. Já no limite de propriedade, Daniel diminuiu a velocidade do carro e contou-nos algo com aspecto sério e discreto: "Na fazenda vocês vão conhecer meu pai, minha mãe e meus irmãos Pedro, Roberto, Helena e Vera. Só que minha mãe não é minha mãe. Minha mãe verdadeira morreu de parto quando eu nasci. Eu era o primeiro filho e houve complicação no parto – e como na década de 1940, mulheres mineiras do interior ainda davam a luz em casa, não deu tempo para acudir minha mãe do ponto de vista médico, e ela morreu. Ela não tinha ainda 19 anos. Meu pai já era dono da fazenda por herança, ficou sozinho aqui neste sertão com um bebê de dias. O jeito foi chamar tia Suzana, irmã mais moça de minha mãe, para cuidar de mim. E ela veio e cuidou muito bem de mim. Passaram-se dois anos, não havia por aqui outras mulheres e não deu outra. Meu pai casou-se no civil e no religioso com minha tia Suzana e com ela teve os filhos Pedro, Roberto, Helena e Vera. Fui sempre tratado como filho pela minha tia e a chamo de mãe. Eu a adoro, ela me adora e a mesma coisa com meus irmãos. Para mim ela é minha mãe e meus meios-irmãos são meus irmãos plenos. Por isso tudo, temos um lema aqui em casa: todos por um e um por todos" – (proximamente veremos como isso é ou não verdade...).

A história do Daniel comoveu a todos do carro e chegamos à fazenda. Toda a família estava na varanda nos esperando. Foi uma festa e como o sol estava quente, depois de tomarmos café com broas de milho e queijo mineiro fomos para a piscina. As moças, Helena e Vera, nada tinham de tradicionalismo moralista. Usavam biquínis e tinham conversa moderna. As duas estudavam pedagogia em Guaxupé.

O almoço foi o almoço que se sonha em uma tradicional fazenda mineira: tutu de feijão com linguiça, couve e ovos estalados. Na sobremesa era escolher doce de leite, melado e compotas. Tudo com queijo vindo da própria fazenda. No dia seguinte, domingo de manhã, fomos à cidade e circulamos pela praça principal. O que a cidade tinha de ladeiras... Domingo à tarde a dura despedida, depois de um almoço com leitão pururuca. À noite chegamos a São Paulo. Eu tinha finalmente encontrado uma família feliz, protegida das maldades da civilização, cercada pelas sagradas montanhas mineiras.

Não voltei a essa fazenda e o que vou contar aqui para diante, conto como Daniel me contou. Passados alguns anos de nossa visita chegou uma terrível notícia. Falecera dona Suzana, mãe adotiva de Daniel. Foi uma doença grave e rápida. O pai de Daniel, viúvo então pela segunda vez, não aguentou, já tinha mais de 70 anos e com a morte da companheira, passados 20 dias morreu, de um enfarto. Duas mortes em uma família em menos de um mês. Daniel pediu licença no serviço e foi para a fazenda tomar conta de tudo. Afinal ele era o filho mais velho e não nos esqueçamos do lema da família: "Todos por um e um por todos".

Daniel iniciou os inventários dos dois falecimentos através de um amigo advogado, o idoso Dr. Alexandre, que já cuidará de outros casos da família. O Dr. Alexandre pôs ordem nos documentos que estavam numa bagunça na escrivaninha da fazenda. Nesse momento Daniel na frente dos quatro irmãos falou ao advogado quanto à partilha:

– Dr. Alexandre: nossa fazenda tem seiscentos alqueires paulistas, seis açudes, dois acessos rodoviários, uma sede, uma piscina e 5 herdeiros. Não dá para dividir essas coisas por 5 e nossos pais não gostariam que nós retalhássemos ou vendêssemos a fazenda. O problema é esse, queremos saber como fica a partilha. Acho que será uma partilha teórica ficando cada um dos 5 filhos com a quinta parte do total. Como somos unidos e o lema de nossa família é "todos por um e um por todos" não haverá problema na administração da fazenda.

Dr. Alexandre ouviu o discurso e falou:

– Um minuto que estou fazendo um cálculo com umas frações ordinárias e eu nunca fui forte em aritmética.

– Frações ordinárias! Dr. Alexandre era algo velho mas não parecia estar esclerosado. Por que ele falava em frações ordinárias?

Vera, a mais saliente das irmãs, falou:

COMUNICADO IMPORTANTE
EVITE RISCOS DESNECESSÁRIOS

A responsabilidade objetiva e a solidariedade pelos passivos ambientais nas operações societárias financeiras e comerciais são prescrições irrenunciáveis na legislação ambiental brasileira.

Nas transações imobiliárias envolvendo aquisição e alienação de áreas industriais é fundamental que se avalie e quantifique previamente a existência de eventuais passivos ambientais, a fim de evitar a responsabilidade da sucessão nas obrigações, que pode acarretar a imposição de sanções administrativas e até mesmo criminais.

A Grupo Ambiental, possuindo um dos mais modernos laboratórios de análises e um corpo técnico altamente qualificado, está capacitada a executar Site Assessment, objetivando a caracterização e avaliação de passivos.

ÁREAS DE ATUAÇÃO

Laboratório de Análises
- Análises de águas superficiais e subterrâneas
- Análises de efluentes industriais
- Testes de tratabilidade

Estudos Ambientais
- EIA/RIMA ou RAP
- Diagnósticos Ambientais
- Avaliação de áreas contaminadas

Projetos de Engenharia Sanitária
- Sistema de águas
- Sistema de esgotos
- Drenagem pluvial

Estação de Tratamento de Efluentes
- Projetos e implantação de sistemas
- Reabilitação de unidades existentes
- Operação e monitoramento

Resíduos Sólidos
- Classificação de resíduos
- Projetos de aterros especiais
- Co-processamento de resíduos em fornos de cimento
- Unidade móvel de secagem

Emissões Atmosféricas
- Avaliação de qualidade do ar
- Medição de chaminés

AMBIENTAL

Av. Sebastião Eugênio de Camargo, 59
São Paulo – SP – CEP 05360-010
Tel.: 11 3731 8703 – e-mail: contato@novaambi.com.br
www.novaambi.com.br

– Dr Alexandre: Cada herdeiro fica com 1/5 do total ou seja 20% e está tudo terminado.

Dr. Alexandre com uma segurança gélida sentenciou: Pela lei a divisão ideal da fazenda é: 44/80 para Daniel, ou seja mais de 50%, 09/80 para Pedro, 09/80 para Roberto, 09/80 pra Helena e 09/80 para Vera.

Silêncio no ar. Aqueles números estrambólicos deixaram todos surpresos.

Estaria louco o Dr. Alexandre? E por que aquela preferência para Daniel? E onde, de que Manual de Matemática Superior teriam saído números tão estranhos? Dr. Alexandre começou a explicar e os 5 irmãos se aproximaram dele. Agora quem fala é o Dr. Alexandre:

– Com o primeiro casamento do pai de Daniel em comunhão de bens, metade da fazenda ficou para a mãe biológica de Daniel e que morreu. Portanto essa metade da mãe já ficou para Daniel. O pai de Daniel ficou com a outra metade. Como ele se casou em comunhão de bens com Dona Suzana, a segunda esposa, esta ficou com a metade da metade da fazenda ou seja um 1/4. Com a morte de dona Suzana a parte dela ficou com seus 4 filhos biológicos ou seja um quarto de um quarto que dá um dividido por dezesseis (1/16). Com a morte do pai de Daniel, a sua parte (1/4) tem que ser divida por cinco ou seja 1/4 dividido por cinco ou seja 1/20 portanto Daniel terá 44/80 e cada um dos quatro irmãos terá 9/80 do total.

Dr. Alexandre que não era muito hábil, finalizou dizendo:

– Daniel é o herdeiro principal, tem mais de 50% de tudo ou seja 44/80. Se esta propriedade fosse uma empresa tipo sociedade anônima ele poderia nomear do presidente até o faxineiro.

Os irmãos olharam-se entre si, ou melhor, pela primeira vez os quatro verdadeiros irmãos olharam-se entre si. Como? Que leis são essas que desconhecessem as regras sagradas dos vínculos familiares?

Dr. Alexandre interveio então para acalmar a reunião:

– Os cálculos que fiz são os previstos pelo Código Civil. No entanto todos os herdeiros são maiores e capazes, outra divisão pode ser proposta e o juiz talvez aceite.

Aí Daniel falou:

– Dr. Alexandre: O lema de nossa família é "todos por um e um por todos". Fui criado pela minha tia que para todos efeitos foi minha verdadeira mãe. Meus meio irmãos são meus irmãos de verdade. Proponho a divisão igualitária, ou seja para cada um dos irmãos 1/5, ou seja 20% do total para cada ...

Foi um momento de rara emoção com palmas e até algumas lágrimas chegaram aos olhos, mas Daniel não terminará.

... Todavia por justiça, antes de assumir qualquer compromisso definitivo é justo que eu fale por telefone com minha esposa ...

Aqui este escritor tem que colocar uma nota. Por falha deste escritor deixei de contar que Daniel já era casado, com uma paulista (ou seja uma não mineira) e tinha filhos.

Bem, agora cada um dos leitores imagine o que aconteceu depois que Daniel falou pelo telefone com sua cara metade... e cara metade com filhos (cara metade e filhos paulistas).

Fim rápido ...